



# Ministério de Minas e Energia

CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

---

## ATA DA 161ª REUNIÃO

Data: 04 de novembro de 2015

Horário: 14h30

Local: Sala de Reuniões Plenária do MME – 9º andar

Participantes: Lista Anexa

### 1. ABERTURA

A 161ª Reunião Ordinária do CMSE foi aberta pelo Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia, Carlos Eduardo de Souza Braga, que agradeceu a presença de todos.

Em seguida, o Ministro informou sobre a publicação da Lei 13.182/2015 no Diário Oficial da União, resultante da conversão da Medida Provisória nº 677/2015, a qual inicia os procedimentos para a criação de dois fundos de energia que vão assegurar a continuidade do fornecimento de energia para os consumidores eletrointensivos do Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, e que também levantarão recursos para novos investimentos no setor elétrico, com benefícios para todos os consumidores do país. O primeiro mecanismo é o Fundo de Energia do Nordeste (FEN), com 49% de participação da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), e o segundo é o Fundo de Energia do Sudeste e do Centro-Oeste (FESC), com participação principal de Furnas Centrais Elétricas S.A.

Em seguida, o Ministro informou que o Secretário-Executivo do Ministério de Minas e Energia, Luiz Eduardo Barata Ferreira, participaria de reuniões na Bolívia cumprindo agenda de compromissos bilaterais no país, entre os dias 5 e 6/11/2015, para dar sequência às tratativas iniciadas em julho deste ano, com a assinatura de Termo Aditivo ao Memorando de Entendimento em Matéria Energética entre Brasil e Bolívia.

Por fim, o senhor Secretário de Energia Elétrica, Ildo Wilson Grüttner, submeteu à apreciação a ata da 160ª Reunião Ordinária do Comitê, realizada no dia 8 de outubro de 2015, sendo aprovada por unanimidade.

## **2. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICAS DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN**

O Cepel iniciou apresentando a análise do comportamento das afluições verificadas nos meses de janeiro a outubro de 2015, em relação ao histórico de 1931 a 2014, obtidas a partir da avaliação das correlações entre as Energias Naturais Afluentes – ENAs dos subsistemas Nordeste/Sudeste, Sul/Sudeste e Norte/Sudeste.

Em relação à análise de desempenho para o ano 2015, foi informado que a avaliação conjuntural do desempenho de um sistema com base hidroelétrica é fortemente influenciada pelo volume de partida dos reservatórios, e, principalmente, pela tendência hidrológica, como por exemplo, as afluições nos últimos meses.

Dessa forma, foi apresentada a avaliação prospectiva para 2015, realizada a partir das informações constantes no Programa Mensal de Operação – PMO. Com a utilização dos dados do PMO de outubro/2015, obtêm-se valores para os riscos de qualquer déficit de energia iguais a 0,0% para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, considerando a utilização de 82 séries históricas e o despacho das usinas térmicas por ordem de mérito.

Em seguida, o ONS apresentou a avaliação das condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN, destacando que, nos primeiros 20 dias do mês de outubro de 2015, ocorreu a passagem frequente de frentes frias pela região Sul e a atuação de áreas de instabilidade ocasionaram chuva acima da média nas bacias dos rios Jacuí, Uruguai, Iguaçu e Paranapanema.

Informou que, segundo previsão do CEMADEN e do CPTEC/INPE, realizada em 04 de novembro de 2015, nos próximos 7 dias a situação meteorológica é favorável para a ocorrência de chuvas acima da média no norte da região Sul (SC) e no sul da região Sudeste/Centro-Oeste (SP). Para o centro-norte da Região Sudeste (incluindo a maior parte de MG) e os estados de GO e TO, a previsão indica chuva inferior à média.

A previsão para segunda semana (7 a 15 dias) indica a continuidade das chuvas tanto na Região Sul quanto no centro-sul da Região Sudeste/Centro-Oeste, com volumes próximos à média histórica da época. Para o centro-norte da Região Sudeste, a previsão aponta precipitações inferiores à média histórica.

Para prazos mais estendidos (15-30 dias) as previsões apontam a continuidade das precipitações na Região Sul e no centro-sul da região Sudeste/Centro-Oeste. No

norte da Região Sudeste, na Região Nordeste e no centro-leste da Região Norte não são esperadas chuvas significativas.

O fenômeno do El Niño continua na sua fase madura, provocando alterações no regime de chuvas no Brasil, com excessos no Sul e déficit no Norte. As previsões indicam que o fenômeno está próximo do momento de maior intensidade, o que representa um condicionante de longa duração favorável para as precipitações na Região Sul e desfavorável para as chuvas na porção norte do país.

Considerando o cenário de afluições previsto para o mês de novembro de 2015, conforme previsão do PMO/ONS, mantendo as condições operativas vigentes, a estimativa é atingir ao final do mês um armazenamento (%EAR<sub>máx</sub>) de 27,2% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, 96,6% no Sul, 5,9% no Nordeste e 22,8% no Norte.

Destacou ainda a situação do subsistema Nordeste, principalmente em relação ao reservatório da UHE Sobradinho, com expectativa de atingir o seu volume morto ao final do mês de novembro. Informou ainda que é possível utilizar o volume morto dessa usina em função dela possuir comporta de descarga de fundo, podendo gerar entre 9% a 10% do volume morto, que representa cerca de 19% do volume útil daquele reservatório.

Em relação à carga, a média mensal prevista para novembro de 2015 no SIN é de 65.850 MW médios, representando um acréscimo de 1,1% em relação ao mês anterior. No acumulado de novembro de 2014 a outubro de 2015 é verificado decréscimo de 1,2% no SIN. A elevada taxa de crescimento (nov-15/nov-14) do subsistema Norte (8,5%) está influenciada pela interligação de Macapá/AP (250 MW médios) ao SIN, pelo crescimento de Manaus e de consumidores livres da região.

Adicionalmente, foi destacado que para o acompanhamento da carga de energia, o valor previsto para o mês de novembro de 2015 se apresenta 1,8% inferior ao valor da 2ª Revisão Quadrimestral de Carga do Planejamento da Operação Energética - PEN.

Foi apresentada também a avaliação prospectiva de atendimento ao SIN para o ano 2015, considerando como partida os níveis de armazenamento dos reservatórios dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste em 2 de novembro de 2015, o desligamento de geração térmica por razões energéticas com CVU superior a R\$ 600/MWh e a revisão das afluições previstas. Para a região SE/CO a expectativa de armazenamento ao final do período seco (30/11/2015) se encontra entre (27,2% -

Valor Esperado e 24,5% - Limite Inferior) e para a região Nordeste entre (5,9% - Valor Esperado e 4,7% - Limite Inferior).

Nesse sentido, também foi destacada a importância da manutenção da flexibilização das restrições hidráulicas e demais ações adicionais em curso visando garantir o suprimento eletroenergético do SIN. O ONS destacou que solicitou à ANA a redução da defluência nos reservatórios das UHEs Sobradinho e Xingó para 800 m<sup>3</sup>/s.

Em seguida, o senhor Ministro ponderou sobre a necessidade de avaliação do atendimento de demanda máxima no próximo verão de 2016, em virtude de que uma das consequências climáticas do fenômeno El Niño é a elevação das temperaturas médias, especialmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Assim, foi deliberado pelo CMSE que o ONS apresente na 162ª Reunião do Comitê um estudo de atendimento à ponta de carga para o ano de 2016.

**Deliberação:** O CMSE deliberou que o ONS apresente na 162ª Reunião Ordinária um estudo de atendimento à ponta de carga para o ano de 2016.

Adicionalmente, o Comitê aprovou a Nota Informativa transcrita a seguir, que aborda o suprimento de energia elétrica ao Sistema Interligado Nacional, disponibilizando-a para a imprensa:

#### “NOTA INFORMATIVA DE 04 DE NOVEMBRO DE 2015

O sistema elétrico apresenta-se estruturalmente equilibrado, devido à capacidade de geração e transmissão instalada no país, que continua sendo ampliada com a entrada em operação de usinas, linhas e subestações, considerando-se tanto o critério probabilístico (riscos anuais de déficit), como as análises com as séries históricas de vazões, para o atendimento da carga prevista para 2015, de 64.017 MW médios de energia.

O Sistema Interligado Nacional – SIN dispõe das condições estruturais para o abastecimento do País, embora as principais bacias hidrográficas onde se situam os reservatórios das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste tenham enfrentado uma situação climática desfavorável. Considerando o risco de déficit de 5%, conforme critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, há sobra estrutural de cerca de 9.359 MW médios para atender a carga prevista, valor esse atualizado com as datas de entrada em operação das usinas para os próximos meses e a projeção de demanda. Em 2015, entraram em operação 4.436 MW do total de

6.410 MW de capacidade de geração previstos, dos quais 303 MW desde a última reunião deste Comitê, conforme listado a seguir:

<b>Empreendimento</b>	<b>UG</b>	<b>Potência (MW)</b>	<b>Operação Comercial</b>
PCH Doido	UG1 e UG2	6,000	10/ Outubro /2015
UEE Mussambê	UG7 a UG 12 e UG 14	16,450	14/ Outubro /2015
UHE Jirau	UG 11	75,000	21/ Outubro /2015
UEE Asa Branca II	UG1 a UG6	16,200	21/ Outubro /2015
UEE Chuí 09	UG1 a UG10	17,900	22/ Outubro /2015
UTE Fartura	UG3	40,000	22/ Outubro /2015
UTE U-50	UG1	50,000	27/ Outubro /2015
UHE Santo Antônio	UG34	69,590	29/ Outubro /2015
UEE Morro Branco I	UG1 e UG 11 a UG14	11,750	04/ Novembro /2015
	<b>TOTAL</b>	<b>302,89</b>	

Segundo informações do CEMADEN e INPE/CPTEC, no mês de outubro de 2015, predominaram chuvas acima da média nas bacias do subsistema Sul e na bacia do rio Paranapanema. As outras bacias do subsistema Sudeste e as bacias do subsistema Nordeste apresentaram chuvas abaixo dos valores médios históricos. Conseqüentemente, as aflúências verificadas foram 93%, 29%, 231% e 59% da média histórica das regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte, respectivamente.

Em reunião realizada em 05 de agosto de 2015, o CMSE deliberou pelo desligamento das usinas térmicas com custo variável unitário (CVU) acima de R\$600/MWh, por segurança energética. O ONS deverá continuar efetuando o acompanhamento das condições hidroenergéticas do SIN visando, em função da sua evolução, propor ao CMSE a definição da geração térmica necessária para a garantia do atendimento energético do SIN.

Considerando a configuração do sistema do Programa Mensal de Operação – PMO, de novembro de 2015, e simulando-se o desempenho do sistema utilizando as 82 séries de energias afluentes observadas no histórico<sup>[i]</sup>, considerando tanto o despacho das térmicas por ordem de mérito quanto o despacho das térmicas até o CVU de R\$600/MWh, obtêm-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 0,0%, para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste<sup>[ii]</sup>. Com base nas análises efetuadas, observa-se que as condições de suprimento de energia do Sistema Interligado Nacional se mantiveram estáveis em relação ao mês anterior.

Mesmo com o sistema em equilíbrio estrutural, ações conjunturais específicas podem ser necessárias, em função da distribuição espacial dos volumes armazenados, cabendo ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS a adoção de medidas adicionais àquelas normalmente praticadas, como aquelas adotadas em 2014, buscando preservar os estoques nos principais reservatórios de cabeceira do SIN.

Além das análises apresentadas, outras avaliações de desempenho do sistema, utilizando-se o valor esperado das afluições e anos semelhantes de afluições obtidas do histórico, não indicam, no momento, insuficiência de suprimento energético neste ano.

O CMSE, na sua competência legal, continuará monitorando, de forma permanente, as condições de abastecimento e o atendimento ao mercado de energia elétrica do País.

Ministério de Minas e Energia – MME  
Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL  
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP  
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE  
Empresa de Pesquisa Energética – EPE  
Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS  
Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL (convidado).

---

[i] Conforme recomendado no documento “Sumário Executivo do Programa Mensal de Operação - PMO de Março - Semana Operativa de 01/03/2014 a 07/03/2014, de 28/02/2014” e também utilizado como critério na elaboração do Planejamento Anual da Operação Energética – PEN.

[ii] Simulando-se o desempenho do sistema por meio de 2.000 séries sintéticas de afluições e considerando o despacho das térmicas por ordem de mérito, encontram-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 0,0% tanto para a região Sudeste/Centro-Oeste quanto para a região Nordeste. Da mesma forma, considerando o despacho das térmicas até o CVU de R\$600/MWh, no ano de 2015, os valores para o risco de qualquer déficit de energia são também iguais a 0,0% em ambas as regiões.”

### **3. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO**

A SEE/MME apresentou um balanço das obras de expansão de geração e transmissão de energia elétrica.

Com relação aos empreendimentos de geração, foi apresentado que estão sendo monitoradas 557 usinas, totalizando expansão de 40.273,42 MW. Entre os dias 08 de outubro a 04 de novembro de 2015, entraram em operação comercial 302,89 MW de capacidade instalada no SIN, sendo 206,89 MW referentes a usinas do Ambiente de Contratação Regulada – ACR e 96,00 MW do Ambiente de Contratação Livre – ACL. Desse modo, já entraram em operação comercial 4.436 MW no ano de 2015.

Do montante de expansão da oferta de geração em outubro de 2015, destaca-se a entrada em operação comercial da UG 34 (69,6 MW) da UHE Santo Antônio (Total: 3.350,0 MW), UG 11 (75,0 MW) da UHE Jirau (Total: 3.750 MW) e UEE Chuí 09 (17,9 MW).

O Secretário de Energia Elétrica destacou ainda que o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio liberou a retomada das obras da UHE Baixo Iguaçu, após dezessete meses de paralização em virtude das enchentes no rio Iguaçu em 2014.

Para a transmissão, foi apresentado que estão sendo monitorados 29.663 km de linhas de transmissão e 46.839 MVA de capacidade de transformação, cadastrados na base do Sistema de Gestão da Transmissão – SIGET/ANEEL. Até o dia 31 de outubro de 2015 houve a expansão de 2.103 km de linhas da Rede Básica e 9.930 MVA de transformação, com destaque para a entrada em operação das Linhas de Transmissão 500 kV Cláudia – Paranaíta C1 e C2 (300 km cada) e LT 500 kV Cláudia – Sinop C1 (103 km), em Mato Grosso, LT 500 kV Campina Grande III - Garanhuns II C3 (190 km), entre os estados de Pernambuco e Paraíba e a LT 500 kV Garanhuns II – Usina Luiz Gonzaga C2 (224 km), em Pernambuco. Para transformação, destaque para a entrada em operação do TR1 500/230 kV - 400 MVA da SE Sinop, no Mato Grosso.

O Secretário de Energia Elétrica ressaltou que as obras de linhas de transmissão em Mato Grosso permitem o escoamento da energia da UHE Teles Pires, assim como permitirão o escoamento das demais usinas a serem instaladas naquele rio, como é o caso das UHEs Colíder, Sinop e Salto Apiaicás.

Em relação aos empreendimentos de transmissão considerados prioritários, de um total de 18 empreendimentos (13.760 km e 2.400 MVA), 11 empreendimentos (9.668 km) estão em atraso, 5 empreendimentos (3.245 km e 2.400 MVA) estão em dia e 2 empreendimentos (847 km) estão adiantados em relação à data de entrega prevista conforme o ato legal.

Foi informado pela SEE/MME que durante o mês de outubro de 2015 foi emitida pelo Ibama a Licença de Instalação - LI das Estações Conversoras e dos Canteiros Primários da LT ± 800 kV Xingu – Estreito (1º Bipolo de Corrente Contínua de Belo Monte). Adicionalmente, foi destacado que a ANEEL decidiu pela emissão do Processo ao MME propondo a declaração da caducidade da concessão outorgada à SPE MGF Energy Seridó, responsável pela implantação da LT Lagoa Nova II – Currais Novos II CD e SE Currais Novos II – 2x100 MVA.

#### **4. HOMOLOGAÇÃO DAS “DATAS DE TENDÊNCIA” DA OPERAÇÃO COMERCIAL DE USINAS E DA TRANSMISSÃO**

As datas de tendência para operação comercial das usinas foram homologadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Geração de 21 de outubro de 2015, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 16/2015-SEE-MME aos membros do CMSE, em 23 de outubro de 2015.

Similarmente, as datas de tendência para operação comercial de linhas de transmissão foram homologadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Transmissão de 20 de outubro de 2015, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 17/2015-CMSE-MME aos membros do CMSE, em 28 de outubro de 2015.

#### **5. CRONOGRAMAS FÍSICO E FINANCEIRO DA LT ± 800 kV XINGU - ESTREITO C1 (1º BIPOLO DE CORRENTE CONTÍNUA DE BELO MONTE)**

Em atendimento à deliberação da 160ª Reunião do CMSE, em 08 de outubro de 2015, a SPE Belo Monte Transmissora de Energia - BMTE, consórcio formado pelas empresas State Grid, Eletrobras Eletronorte e Eletrobras Furnas, apresentou a evolução dos cronogramas físico e financeiro associados ao empreendimento LT ± 800 kV Xingu – Estreito C1 (1º Bipolo de Corrente Contínua de Belo Monte) e instalações associadas.

Em relação às obras associadas à LT ±800 kV Xingu – Estreito C1, o empreendedor apresentou que a liberação da Licença Prévia – LP ocorreu em 20 de maio de 2015, a liberação da Licença de Instalação – LI das Estações Conversoras e dos Canteiros Primários ocorreu em 14 de outubro de 2015 e que ainda aguarda a emissão da LI para construção da LT para o final do mês de novembro de 2015.

Apresentou também que se faz necessário o remanejamento da LT 230 kV Tucuruí – Altamira, de propriedade da Eletrobras Eletronorte, em virtude dessa LT cruzar o futuro traçado do 1º Bipolo, cuja previsão de término deste serviço é 20 de dezembro de 2015.

Em relação às obras das estações conversoras, tanto de Estreito (MG) quanto a Xingu (PA), tiveram início em 03 de novembro de 2015.



Em relação aos aspectos financeiros, informou que já foi desembolsado até setembro de 2015 o valor de R\$ 603 milhões e que está previsto para o último trimestre do ano o desembolso de mais R\$ 680 milhões. Em relação aos empréstimos de longo prazo para financiamento da obra, destacou que continua aguardando a emissão da LI e a aprovação de recebíveis como garantia pelo do BNDES.

Diante do cronograma apresentado pela SPE BMTE, a previsão de entrada em operação comercial da referida LT é para o final do mês de janeiro de 2018.

Em seguida, o ONS ponderou sobre a possibilidade de antecipação da LT em pelo menos 2 ou 3 meses, de modo à LT estar apta a escoar energia produzida pela UHE Belo Monte no período chuvoso de 2018, aumentando os limites de intercâmbio para a região SE/CO, pois os estudos energéticos apontam a necessidade de antecipação deste 1º bipolo.

Diante disso, o senhor Ministro ponderou sobre a necessidade de avaliação dos limites de intercâmbio associados ao escoamento da energia da UHE Belo Monte e o Comitê deliberou que seja apresentado na próxima reunião o referido estudo, sob coordenação da Secretaria Executiva do MME.

**Deliberação:** O CMSE deliberou que seja apresentado estudo com avaliação dos limites de intercâmbio associados ao escoamento da energia da UHE Belo Monte, sob coordenação da Secretaria Executiva do MME.

## **6. IMPACTO DOS ATRASOS DE OBRAS DE TRANSMISSÃO E PRIORIDADES PARA IMPLANTAÇÃO**

Em atendimento à deliberação da 157ª Reunião Ordinária do CMSE, de 08 de julho de 2015, o ONS apresentou os critérios considerados para definição do conjunto de Obras Prioritárias a fim de subsidiar o processo de monitoramento de obras de transmissão, revisitando os impactos dos atrasos de obras.

Os critérios apresentados foram:

1. Obras para eliminar restrições críticas de atendimento à carga em condição normal de operação;
2. Obras associadas ao escoamento de geração de usinas;
3. Obras associadas à elevação de intercâmbios ou eliminação de restrições nas interligações inter-regionais;
4. Obras para eliminar necessidade de geração térmica a óleo por razões elétricas em condição normal de operação.

Em seguida, o ONS ponderou que, em atendimento à deliberação da 157ª Reunião Ordinária do CMSE, apresentará na próxima reunião do Comitê as recomendações e propostas de ações para minimizar os impactos dos atrasos dos empreendimentos.

O Secretário Executivo do MME solicitou à Eletrobras Furnas que verificasse, em conjunto com a State Grid, a possibilidade de antecipação da LT CC  $\pm$  800 kV Xingu – Estreito – 1º Bipolo.

Posteriormente, a SPE/MME ponderou que, em relação à superação de equipamentos, especificamente a 30 disjuntores de 230 kV associados à SE Gravataí, encaminhou Ofício à ANEEL solicitando as devidas autorizações para as providências de substituição dos equipamentos pela Eletrobras Eletrosul.

Adicionalmente, o Secretário Executivo do MME solicitou e o Comitê deliberou que a Eletrobras, em conjunto com a Eletrobras Chesf, apresente na próxima reunião do Comitê o andamento das obras das Instalações de Transmissão de Interesse Exclusivo de Centrais de Geração – ICGs de propriedade da Chesf.

**Deliberação:** O CMSE deliberou que a Eletrobras, em conjunto com a Eletrobras Chesf, apresente na próxima reunião do Comitê o andamento das obras das Instalações de Transmissão de Interesse Exclusivo de Centrais de Geração – ICGs de propriedade da Chesf.

## **7. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS COM INTERRUPÇÃO NO SUPRIMENTO DE ENERGIA**

O ONS fez um relato do Boletim de Interrupção de Suprimento de Energia – BISE do período de 09 de outubro a 04 de novembro de 2015, que contempla interrupções de carga superiores a 100 MW e duração acima de 10 minutos.

Dentre as ocorrências, destaque para a perturbação na região Norte, no dia 28 de outubro de 2015, com o desligamento do setor de 230 kV da SE Ji-Paraná, devido à incidência de curto-circuito monofásico da barra nº 2, provocado por queda de condutor durante a realização de intervenção programada para modernização do vão do TR2, que culminou com o corte de 130 MW de carga.

Destaque também para a perturbação na região Centro-Oeste, no dia 15 de outubro de 2015, com o desligamento automático da LT 230 kV Nova Mutum – Lucas do Rio Verde C1 devido a curto-circuito interno e que a LT 230 kV Nova Mutum – Sorriso C2

encontrava-se indisponível para manutenção de torre, que culminou com corte de 262 MW de carga. Essa ocorrência foi classificada de pequeno porte para Mato Grosso e para o SIN.

## **8. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA**

A CCEE iniciou sua apresentação informando que a liquidação financeira referente aos meses de julho e agosto de 2015, envolvendo agentes que comercializam energia nos Ambientes de Comercialização Regulado – ACR e Livre – ACL, que ocorreu entre os dias 14 e 15 de outubro de 2015, resultou num valor não pago de R\$ 2.405,84 milhões de um total de R\$ 4.269,88 milhões, o que corresponde a 56,34% do faturamento total. Este valor não pago corresponde a duas parcelas, sendo a primeira relativa a suspensões de cobranças decorrentes principalmente de liminares concedidas contra a redução do *Generation Scaling Factor* – GSF, e a segunda parcela relativa à inadimplência real (agentes que efetivamente não pagaram os valores devidos, entre os quais alguns Distribuidores). Ou seja, os 56,34% são representados por 51,63% de liminares judiciais e 4,72% de inadimplência real.

Em relação à contabilização de setembro/2015, a CCEE informou que há previsão inicial de pagamento de R\$ 1.278,66 milhões, de um total de R\$ 4.211,02 milhões do faturamento total. O valor previsto de não pagamento é de R\$ 2.932,36 milhões. Este valor previsto representa 69,64% do total e corresponde a 63,38% de liminares judiciais do GSF e 6,26% de inadimplência real de alguns agentes, entre eles alguns Distribuidores. Houve uma elevação da previsão de não pagamento em decorrência do recebimento de novas liminares e inadimplência real de alguns agentes.

## **9. ASSUNTOS GERAIS**

### **Impacto dos Atrasos de Obras de Transmissão e Prioridades para Implantação**

A SEE/MME informou que, em relação ao processo de planejamento, leilão e implantação de obras de transmissão, já foram finalizados os levantamentos de processos com a definição de todos os órgãos envolvidos. Encontram-se em consolidação as ações necessárias e a próxima etapa será a otimização dos processos.

Nada mais havendo, foi encerrada a reunião.

## LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Luiz Eduardo Barata Ferreira	MME
Francisco Romário Wojcicki	MME
Moacir Carlos Bertol	MME
Romeu Donizete Rufino	ANEEL
José Jurhosa Jr.	ANEEL
Tiago Barros Correia	ANEEL
Christiano Vieira da Silva	ANEEL
Rui Guilherme A. Silva	CCEE
Solange David	CCEE
Albert C. G. Melo	CEPEL
Maria Elvira P. Maceira	CEPEL
Symone C. S. Araújo	MME
Ricardo S. Homrich	MME
Ricardo Suassuna	MME
Rafael Ribeiro Rosa	MME
Ildo Wilson Grüdtner	MME
Marco Antônio M. Almeida	MME
Robésio Maciel de Sena	MME
Amilcar Gonçalves Guerreiro	EPE
Francisco Arteiro	ONS
Álvaro F. Veloso da Silveira	ONS
José Gutman	ANP
Marcelo Meirinho Caetano	ANP
José da Costa Carvalho Neto	ELETROBRAS
José Antonio Muniz Lopes	ELETROBRAS
Flavio Decat	FURNAS
Cid Antunes Horta	ELETRONORTE
Domingos Romeu Andreatta	MME
Marcos Parentoni	ELETROBRAS

Renato Dalla Lana	MME
João Daniel de Andrade Cascalho	MME
André Krauss	MME
Flávia Xavier Cirilo de Sá	MME
Alexandre Ramos Peixoto	MME
José Brito Trabuço	MME
Thiago Pereira Soares	MME
Flávia Pierry Bessa Lima	MME
Altino Ventura Filho	MME
Bianca Maria Matos de Alencar Braga	MME
Elizeu Pereira Vicente	MME
Rodrigo Daniel Mendes Fornari	MME
Manoel Clementino Barros Neto	MME
Hermes J. Chipp	ONS
Guilherme Silva de Godoi	MME